

Classicismo

O Classicismo chegou a Portugal em 1527, ano em que o poeta Sá de Miranda voltou da Itália trazendo o "doce estilo novo". Pouco antes, na virada do século XV para o XVI, a nação lusitana vivera seu auge como nação. Nesse período, Vasco da Gama chegara às Índias (1498) e Cabral tinha descoberto o Brasil (1500). O Classicismo estende-se até o ano de 1580. Ano que marca o fim do Renascimento em Portugal, com a passagem do país ao domínio espanhol e com a morte de Camões.

O nome **Classicismo** decorre da "ressurreição" dos escritores clássicos da Antiguidade greco-latina, cuja leitura vai influenciar decisivamente o modo de viver e de se expressar da época. Através da leitura desses autores, apreenderam-se correntes de pensamento, doutrinas políticas e concepções de história que vinham ao encontro dos anseios do homem renascentista. Por isso, o Classicismo é conhecido também como Renascimento, uma vez que a cultura grega já se caracterizava por uma visão antropocêntrica de mundo.

A imitação dos antigos gregos e latinos vai ser a regra, e desta imitação decorrem as principais características da literatura desse período:

1. Racionalismo - a razão e a liberdade de pensar;
2. Universalismo - a arte expressa verdades universais;
3. Perfeição formal - clareza e expressão linguística;
4. Presença da mitologia - entidades mitológicas e cristãs;
5. Supervalorização do homem - o homem é o herói.

Características do Classicismo

Antropocentrismo

- valorização da razão;
- culto aos valores da Antiguidade;
- humanismo.

Cientificismo

- preocupação com a ciência;
- metodização da natureza;
- registro dos dados da experiência.

Elitismo

- arte produzida por e para uma elite antipopular.

Autonomia da arte

- independência da Igreja;
- valorização da forma sobre o tema;
- surgimento da noção de autor.

Cronologia do período clássico

1527

Retorno de Sá de Miranda da Itália.

1540

Fundação da Companhia de Jesus, pelo espanhol Ignácio de Loyola.

1545

Abertura do Concílio de Trento - medidas para conter o Protestantismo.

1558

Morte de Sá de Miranda.

1572

"Os Lusíadas" de Luís de Camões.

1578

Morte de D. Sebastião na Batalha da Alcácer-Quibir.

1580

Passagem de Portugal para o domínio espanhol.

Morte de Luís de Camões.

Camões

Poeta português (1525?-10/6/1580). Luís Vaz de Camões nasce em uma família da pequena nobreza não se sabe ao certo se em Lisboa ou Coimbra. Ingressa no Exército da Coroa de Portugal e participa da guerra contra Ceuta, no Marrocos, durante a qual perde o olho direito. Boêmio, de volta a Lisboa frequenta tanto os serões da nobreza quanto as noitadas populares. Embarca para a Índia em 1553 e para a China em 1556. Em 1560, o navio em que viaja naufraga na foz do rio Mekong. Camões salva os originais de Os Lusíadas nadando até a terra com o manuscrito.

Nove anos depois, retorna a Lisboa com a intenção de publicar o poema, o que só acontece em 1572, graças a um financiamento concedido pelo rei dom Sebastião. Os Lusíadas funde elementos épicos e líricos e sintetiza as principais marcas do renascimento português: o humanismo e as expedições ultramarinas. Sua base narrativa é a expedição de Vasco da Gama em busca de um caminho marítimo para as Índias. Nela, mescla fatos da história portuguesa a intrigas dos deuses gregos, que procuram ajudar ou atrapalhar o navegador. Morre em Lisboa, em absoluta pobreza.

Camões manifestou o espírito do Renascimento através de uma obra que pode ser dividida em: a) poesia lírica – em que o amor e o destino do homem são temas constantes; b) poesia épica – em que recria a história do povo português na epopeia Os Lusíadas; c) teatro – escreveu à maneira medieval (auto de Filodemo) e à maneira clássica (Anfitriões).